

O Boquet à Angeja

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 1500, 8 mezes 1000, 4 mezes 500, Brazil 30000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 rs. Passado o dia 40 reis.

REDACTORES

RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO E ANNIBAL VASCO LEÃO

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 40. Repetições 20. Reclames no corpo do jornal 50 reis. — Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento.

SUMMARIO

O governo perante o paiz.
Estações chimico-agricolas — José Corrêa Pinto da Fonseca.
O patriotismo dos filhos de Angeja no Pará. Noticiario.

Secção litteraria

A piedade para com os mortos e o culto de sua memoria.
Primavera (poesia) — Leimia.
Juizo e educação — R. S.
Ao teu olhar (poesia) — Vidal Oudínol.
O anel de Laurinda — A. Leão Martins.
Léonor (poesia) — Annibal de Leão.
Burguezias à vol-d'oiseau — Tytiro.
Triolets (o despertar) — Almeida Pinto.
Horas vagas (charada) — Narciso d'Albuquerque.
Folhetins — Makoum e Antonio de Lemos.

ANGEJA, 4 DE MAIO DE 1887

O GOVERNO PERANTE O PAIZ

HA muito tempo que a indiferença pelo util é o facciosismo politico penetravam no seio do nosso parlamento e alli encastellados paralyzavam ou retardavam a acção a qualquer governo, quando pretendia marchar no caminho dos melhoramentos.

Isto foi uma praxe infelizmente seguida por largo tempo em o nosso parlamento e de que todos os governos tinham mais ou menos culpa.

O nome de camaras legislativas era um engano, que já mesmo era comprehendido pela baixa sociedade. A tribuna, d'onde se esperava surgir a luz que havia orientar a camara e coadjuvar a acção do governo, transformou-se n'um estrado onde

se envolviam as galas da eloquencia em diluvios de flôres de rhetorica. D'alli semeavam-se tambem, pela bocca das opposições, os attrictos á marcha dos gabinetes, o obstruccionismo, as censuras por vezes infundadas e o descredito.

Passavam-se épocas legislativas, gastas em questões de expediente, em replicas anti-parlamentares, em exercicios de oratoria e as questões de interesse geral permaneciam intactas á acção parlamentar.

Os governos esperavam quasi de balde a coadjuvação das camaras. A seu turno o paiz estava já desengano da collaboraçao do parlamento na nossa remodelação social. Como consequencia immediata, as necessidades surgiam de cada canto e a marcha tornava-se penosa.

N'estas condições, tristemente verdadeiras, o paiz reclamava com urgencia um gabinete, essencialmente activo e consciente da inefficacia das legislativas, e que produzisse por si o que a nação necessitava.

O que ha anno e tanto temos visto dar-se na nossa historia politica, reserva inevitavelmente ao actual governo essa missao difficil, essa gloria immorredoura. Não tem feito o necessario, mas tem feito muitissimo ao tempo que está nos conselhos da corôa.

Ha commettido faltas, e qual o governo que as não tem?

Nada ou quasi nada teria conseguido, de certo, se tivesse previamente feito passar todas as suas reformas pelas forcas-caudinas das camaras. Na dictadura encontrou um meio facil e rapido de providenciar de prompto. Concordamos que fosse uma anomalia constitucional — mas cabalmente justificada pelo procedimento obstruccionista da oppo-

Conversamos algum tempo, mas em breve o tio Menezes foi atacado de uma somnolencia que o prostrou na sua cadeira de braços na attitude invejavel de homem inteiramente despreocupado.

Então, enquanto minha prima ao meu lado devorava o artigo da secção litteraria das *Novidades* preguiçosamente estendido n'uma cadeira de vime, com as pernas apoiadas sobre um banco que continha uma fileira de vasos com flôres, eu ia-me deliciando em lançar ao ar ceruleas baforadas de fumo do meu charuto e transportava-me á capital ao gabinete reservado do Silva onde ia comer camarões, aquelles deliciosos camarões...

Sentia então saudades vivissimas d'aquelle constante rumor da Baixa, onde tudo é movimento e vida, d'esses passeios de *vai-vem* na rua do Ouro, d'essas cavaqueiras esplendidas da Havaneza, onde ia saborear as novidades do dia e os escandalos da noite passada, sentia profundamente aos domingos a falta da missa da 1 hora no Loreto, onde o Mesquitella jámais faltava com o seu bigode e cabello destillando um liqui-

sição e pelas urgentes necessidades do paiz. Em face d'este proceder temos a coragem de applaudir um governo fosse elle qual fosse.

O facciosismo não nos cega felizmente.

E note-se, o procedimento do governo está cada vez recebendo maior justificação do systema de guerrilhas e de embuscadas da opposição nas camaras.

Emquanto a opposição assim se exhibe em ruina e esphacelo infelizmente, sem ter um que a governe, o gabinete continúa inabalavel a sua obra patriotica no cumprimento do programma que se impoz. Pouco importa que a imprensa opposicionista proclame o contrario.

Acima de toda a imprensa está a eloquencia dos factos.

Estações chimico-agricolas

ENTRE as muitas vantagens que á agricultura trouxe a ultima remodelação dos serviços agricolas, avulta, como sendo a de maior importancia, a creação de laboratorios chimicos (estações chimico-agricolas).

No nosso paiz, onde poucas ou nenhuma analyses de terras se têm feito, a totalidade dos agricultores desconhece por completo quaes as condições do solo para uma boa produçao, cultivando indistinctamente no mesmo tempo o vinho, os cereaes, os tuberculos, etc., sem attenderem a que se a videira, exige um terreno onde predomine a cal, os cereaes preferem a argilla e os tuberculos a silica.

do negro — mixto de suor e tinta — que lhe corria pelo queixo abaixo, onde esse *joven* titular empertigado todo, distribuia pelas damas das suas relações e mesmo pelas que o não eram, numerosos cumprimentos, risinhos intencionaes mais ou menos intensos, segundo a cathogoria da pessoa a quem eram conferidos, olhares de conquistador que trocava com alguma *sopeira* galante que lhe ficava ao lado, de pé, por causa do aperto... tudo isto me perpassava com uma tristeza indefinivel como se nunca mais tivesse de voltar para mim aquelle ditoso tempo: para tudo dizer — eu sentia a nostalgia atroz de umas interminaveis ferias de trez mezes, que comtudo não repartia mal...

Meu tio, bem recomposto com toda aquella metralha que ao jantar lhe vi metter para o estomago, dormia uma placida somneca; o silencio em que nos achavamos era apenas cortado pelo seu resomnar compassado, pelos assobios do melro, pelo zumbido das abelhas em torno das flôres...

O ceu era azul, d'uma limpidez infinita e parecia reflectir-se nas

O fim principal das *estações chimico-agricolas* deverá ser pois estudar a natureza Geologica, do paiz, interrogar o solo de cada districto, de cada concelho, de cada freguezia, e até mesmo, se possivel fór, de cada termo, afim de que elle nos diga de que e de quanto depende e necessita para satisfazer com vantagem ás exigencias da cultura, que se pretende estabelecer-lhe.

Hoje principalmente, que os adubos artificiaes começam a ser empregados por os nossos lavradores, já como complementares, já como supplementares dos estrumes dos gados, torna-se mais que nunca precisa a analyse das terras onde esses adubos se applicam evitando-se assim que, ou por um excesso de adubo ou por se deitar ao terreno aquillo que lhe não convem seja de effectos nullos senão contra producentes uma tal adubação.

Se só agora a nossa lavoura principia a tirar vantagens dos adubos artificiaes, começando a usal-os n'uma escala que nos leva a crer que ella, abandonando a velha rotina, quer seguir os preceitos que a sciencia lhe indica, é necessario porem evitar que os dois inconvenientes acima, apontados — o do excesso de adubo e o do não conveniencia d'este ao solo onde se applica — venham tolher-lhe o passo, fazendo descreer os lavradores da effcacia de taes adubos.

A' maior parte dos nossos lavradores é necessario tornar bem patentes as grandes vantagens que lhes advêm da analyse das terras já sob o ponto de vista da extrumação, e a imprensa prestaria um grande serviço á nossa agricultura se, chamando a attenção dos agricultores para este assumpto a que mandassem

aguas do oceano que lhe tomava a cor e a transparencia; ao longe, quasi a perder-se na linha do horizonte alvejava a vela pequenita d'uma *povoira*, que, perfeita casca de noz n'aquella immensidade, singrava com ventos favoraveis para terras do sul: e sobre um rochedo da praia uma falcoeira, apoiada n'uma perna e a outra occulta sob as pennas escuras da parte posterior, parecia abysmada em altas questões de phylosophia racional...

Declinava a tarde e os ardores do sol já se tornavam menos sensiveis. Banhistas de ambos os sexos começavam de apparecer no Passeio Alegre e pela estrada marginal de S. João da Foz.

Meu tio acordava e n'um bocejo, estendendo as pernas e os braços, abrindo muito a bocca, perguntava-me:

— Então com que, eu adormeci aqui mesmo, Ernesto?

— E' como diz, meu bom tio, lhe respondi um tanto distraido.

(Continúa).

Makoum.

FOLHETIM

DIVERSÕES

(Continuado do n.º 8)

O meu pachorrento tio Menezes já lá estava sentado, de guardanapo ao pescoço e envolvido em espiraes de vapor que sahiam da vasta terrina fumegante...

Jantou-se bem e conversou-se pouco.

Meu tio, depois de me offerecer um dos seus bellos charutos, levou-me para o terraço, onde vicejam bogonias e trepadeiras, heras em festões...

A' sombra, na gaiola, lá assobiava desalmadamente um melro jovial a monotona *Maria Cachucha*.

Do lado do mar vinha-nos uma brisa, suave como um beijo, refrescar as faces afogueadas pelo hafo quente da soalheira que tão descortez invadia a casa do tio.

SECÇÃO LITTERARIA

A piedade para com os mortos, e o culto da sua memoria

*Não deve cezar-se a morte. E' uma transição insensivel d'um para outro estado.
O prazer de morrer. Impresões dos moribundos.
A exaltação das faculdades intellectuaes no momento da morte.
O chamado canto do cisne.*

NÃO apaguemos em nossos corações a memoria d'aquelles que a morte nos arrebatou. Olvidal-os é causar-lhes lacerações as mais cruéis, e privar-nos a nós proprios dos soccorros e do apoio, que podem ministrar-nos para nos conduzir-mos no mundo.

Os antigos mantinham cuidadosos a lembrança dos mortos. Não afastavam com terror a ideia da morte, como aliás fazem os povos modernos; gostavam, pelo contrario, de evocal-a. Entre os romanos e os gregos, eram os cemiterios logares de reunião, que serviam aos passeios e ás festas.

Os orientaes de nossos dias tem conservado esta tradição da antiguidade. Seus cemiterios são jardins perfectamente conservados, e em que a multidão passeia alegre e de gala, nos dias festivos.

Visitam os parentes e os amigos, sobre cujas sepulturas pompeiam bosquesinhos e canteiros de flores; entregam-se aos prazeres da vida n'estes pittorescos asylos da morte.

Na nossa Europa, estamos longe d'este costume, inspirado aliás por uma sã philosophia. Sómente é de notar que os habitantes do campo, mais approximados da natureza que os dacidade, são longe de afastarem a ideia da morte, e de fugirem aos cemiterios em que dormem os parentes e os amigos. Entre elles, gostase de evocar a lembrança dos defunctos. Fallam d'estes, interpellam-os, consultam-os, como se fossem ainda do lar da familia.

O costume das refeições funerarias, o qual remonta ao homem primitivo, tem-se conservado entre os camponios de muitos paizes da Europa. A' volta do cemiterio, sentam-se a uma meza bem servida, na casa do finado, consagram-lhe o voto de uma viagem feliz no paiz das sombras.

Nas nossas cidades, o povo faz-se cargo de ir implorar ás campas dos parentes. Dispensam-se, em geral, d'este piedoso cuidado as altas classes da sociedade, e é uma semrazão. A piedade para com os mortos, o culto de sua memoria, são prescriptos pelas leis da natureza.

A morte não é um fim é uma mudança. Não acabamos, transformamo-nos. A lagarta, que parece morrer encerrando-se em uma fria sepultura, não morre; resuscita bem depressa em uma brilhante borboleta, que deita a percorrer os ares. O corpo baço, immovel e gelado da chrysalida, dá lugar a um ser novo, reluzente matizado de mil cores, e que fende o espaço com suas azas de anil.

Se o nosso miseravel involucro fica sobre a terra e restitue os seus elementos ao reservatorio commum da materia universal, a nossa alma não acabará. Renascera, borboleta invisivel, que atravessará os ares, e irá pairar nas regiões ethereas. Deixará a terra onde a dôr e o mal são a lei constante, em troca de um dominio abençoado onde são reunidas todas as condições de felicidade.

Porque pois temer a morte? E' mister, senão desejal-a, aguardal-a, ao menos, com esperança e tranquillidade. Deve reunir-nos aos seres que mais amavamos, aos que amamos e amaremos sempre.

Que fonte immensa de consolação durante o resto de nossa vida! que provisão de coragem para o momento terrivel do nosso proprio fim!

O' queridos mortos, vós que já mais cessastes de ser presentes a nossas memorias, vossa partida rendeu-nos, pelo preço, é verdade, da mais cruel dilaceração dos nossos corações, o supremo serviço de adogar as angustias da nossa futura agonia. A tristeza de nossos derradeiros momentos será acalmada ante o pensamento de que esperais a nossa chegada, de que estais promptos para receber-nos no limiar da outra vida, e de que ides guiar-nos no novo dominio que se abre para nós além do tumulo?

O receio da morte, que gela os corações da maior parte dos homens, parece, comtudo perder muito da sua gravidade no momento supremo. Aquelles que, por profissão, assistem aos moribundos, como os padres dos diversos cultos, os medicos, os enfermeiros, as irmãs de caridade, sabem que a maior parte das agonias são suaves. O que morre após uma nobre e honrosa existencia, comprehende n'este momento solemne, que marcha para um mundo novo e melhor. E' feliz, e a sua felicidade traduz-se pelas suas palavras ou pela expressão dos seus olhares. O pensamento unico que o contrista, é a dor que a sua perda deve causar áquelles que ama e de quem vai separar-se.

Compre accrescentar que, quasi sempre, a morte ha sido precedida de um aniquilamento gradual da sensibilidade, o qual faz que o individuo não tenha quasi nenhuma consciencia da mudança que vai operar-se no seu ser, e que encare o momento ultimo com indifferença.

Um medico de amigos meus, do qual passarei o nome em silencio, vira-se ás portas do tumulo. Ameaçavam-o muitas causas de morte, e o seu estado parecia sem remedio. Volvera á vida como por milagre, e gosa hoje uma saude perfeita.

Ora quando elle se interroga sobre as sensações que experimentava na imminencia de um desenlace que lhe parecia inevitavel, não se recorda senão d'um estado de indifferença absoluta, de uma ausencia de todo o sentimento penoso. A lampada da vida extinguiu-se progressivamente, e o enfermo não tinha consciencia senão da approximação gradual d'um estado ainda mais completo de socego moral.

(Trad.) Continúa.

PRIMAVERA

Bem vinda sejas, doce irmã dos anjos,
Primavera gentil,
que envolta em roseos, transparentes veus
vens dos plainos de anil.

O teu sorriso desabrocha as flores,
teu bello olhar seduz,
as aves soltam seus gorgeios ternos
ébricas de vida e luz.

O prado se engrinalda de boninas
mimosas. Tem o ar
balsamicos perfumes. Tudo vive,
tudo solettra: — amar. —

Os seios juvenis palpitam ledos
ao teu meigo calor;
á tua voz entoa a natureza
um cantico de amor.

Se tens tantas e tão diversas flores
no mundo — teu jardim, —

não me darás formosa Primavera
um lyrio, um só a mim!...

Se tens a luz suave que illumina
como um olhar de mãe,
eu sou ainda jovem, tenho crenças,
e quero amar tambem.

Quero cantar, correndo nas campinas,
bem livre o coração,
quero olvidar tristezas e saudades,
e tantas como são!...

Um dia, um dia apenas, não m'o negues
casta filha do ceu,
Desfolha sobre a minha frente afflicta
o teu florido veu.

Leimia.

JUIZO E EDUCAÇÃO

(Continuado do n.º 8)

Acreditaes sem illusões. Deveis julgar-vos compenetrados da gravidade da vossa posição, porque, se não sabeis calcular o que vale vosso posto na sociedade, procedeis apoiados em falsos principios e ser-vos-ha impossivel conseguir bom fim.

Primeiramente: se sois poderosos, educaes vossas filhas como se houvessem nascido em berço humilde.

Privae-as de muitas coisas para que apreciem o valor do fraco.

Dedicae-as ao trabalho para que não desdenhem d'elle.

Ensinae-lhe o necessario e já mais o superfluo.

Que se dediquem á custura de preferencia ao piago.

Que aprendam a governar uma casa de preferencia aos adornos do bordado.

E d'este modo, se amanhã lhes surgir uma desgraça e cairem pobres, encontrarão recurso no trabalho e não lhes causará espanto a miseria, sem que precisem de recorrer á esmola ou a outra coisa peior.

Não confieis na estabilidade da vossa riqueza.

Por mais gigante que seja um edificio, não está a salvo d'um vendaval mais forte, que o desmorone. Vossas terras podem ser arrasadas por uma nuvem. Vossas propriedades consumidas por um incendio.

Vosso oiro roubado a qualquer hora.

Porém, o amor ao trabalho e a consciencia do seu valor, são plantas cujas raizes se não queimam, arrasam ou roubam.

São raizes entrelaçadas com os bons sentimentos; inoculadas na alma. A seiva d'essas raizes é a modestia.

Cuidado que a não toque a traça do orgulho.

Se sois pobres, educaes vossas filhas em harmonia com o que são.

Não vos deixeis cair na aspiração ridicula, que envolve as mais humildes classes.

Hoje qualquer artista quer educar seus filhos como marquezes.

Quer que não trabalhem, acaso porque os deshonra; e depois de consumir suas economias em dispendiosa educação que nunca concluem, fazem de seus filhos uns elegantes que para nada servem, reduzem a nada mais que uma familia inteira, e acabam por envergonharse de que seus pais sigam um officio!

Não vos deixeis cegar pelo carinho paterno.

E' preferivel que um filho ajude a fazer sapatos a seu pae, a que esse filho dissipe o que o pae ganha com esse trabalho.

Não pretendaes sair fóra da vossa esphera.

Não ambicionaes ser ricos e soberbos.

A pobreza não deshonra. O que deshonra é o vicio.

Duque, que deve a cabelleireiro, é menos nobre que o cabelleireiro que nada deve.

Compenetrae vossas filhas do que devem ser.

Se após um officio lhes poderdes ampliar a educação, fazei-o.

Porém, que nunca pretendam en-suberbecer-se. Que já mais olvidem que são filhas d'um pae.

Se pertenceis á classe media, é vos necessario muito tino para a educação.

Aqui o escolho é maior, porque a classe media alterna com os ricos e não quer resignar-se como os pobres.

Na classe elevada os maiores defeitos passam e olham-se como excentricidade; porém na classe media tudo se censura e fica mal.

Se vos tornaes exigentes, depois surge um difficil equilibrio para sustentar a situação conveniente.

Ensinae a vossas filhas tudo o que deve saber a esposa d'um artista e em seguida, se vos fór possivel, um pouco do que constitue o *bom tom*.

Fazei-lhes comprehender o ambiguo da sua posição, porque podem ser pertendidas por um potentado ou por um escripturario; porém o ultimo trará pelo commum, melhores intenções que o primeiro. Sobre tudo não permittaes que entrem em competencia com outras; porque as competencias sempre trazem resultados funestos.

Para complemento d'estas ideias, tende cuidado, especialmente em não amimar vossas filhas.

Tam prejudicial é o rigor como o mimo.

O primeiro exaspera; o segundo ensoberbece e debilita.

Filha animada é filha mal educada.

Epocha virá em que não podereis resistir a seus caprichos; tornar-vos-ha desgraçados, faz a sua propria desgraça e a de seu marido se chegar a tel-o.

Não olvidaes nunca que as boas ou mas qualidades d'uma pessoa, dependem do trato, que recebem na infancia.

As impressões da meninice formam o character; o character é a norma da vida.

Se vossas filhas são formosas, aconselhae-lhes que não abusem dos enfeites. O melhor enfeite para a formosura é a naturalidade.

Se não são formosas, menos ainda lhes convém os adornos.

Que se adornem com o talento e com a virtude, cuja belleza propria vale muito mais que todos os postifos.

Mas que não se abandonem tambem, porque em ambos os casos são prejudiciaes os extremos.

E adverti-lhes antecipadamente que, depois de casadas, é quando menos se devem abandonar.

Um marido quer encontrar sempre bem sua mulher, e a esposa é interessada em satisfazer-lhe esse desejo.

(Trad.) R. S.

Ao teu olhar

a Alberto da Rocha

Oh! não me fujas não, oh! minha aurora,
Meu azul, d'esta esperança indifnida,
E's para mim a luz mais redemptora,
A estrella que illumina a minha vida!...

Tu és um astro assim que vae lançando,
A luz n'este alma soffredora e fria!...
Tu és um sol que vae illuminando,
Esta existencia asperissima e sombria!...

